

II ENCONTRO DE FORMAÇÃO PERMANENTE DOS DIÁCONOS E ESPOSAS
LEMA: " FORMAR-SE SEMPRE MAIS PARA SERVIR MELHOR"
TEMA: ÉTICA A SERVIÇO DA VIDA

Ir. M. Fernanda Balan/ SEFAV-CNBB/ Salvador/BA/2000

1.OBJETIVO

ASSUMIR, COM AMOR E ALEGRIA, COMO COMPANHEIROS DE VIDA CONJUGAL, FAMILIAR E DE CAMINHADA ECLESIAL OS DESAFIOS PASTORAIS PARA A FAMÍLIA DIACONAL EM SINTONIA COM O SEFAV/CNBB

2. INTRODUÇÃO

- Matrimônio e Família Diaconal, dom, missão e apelo especial de Deus
- Qual é a verdadeira revolução deste século? (Desafios Pastorais)

3. EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA E COMPROMISSO SOCIAL HOJE

3.1 Pressupostos da evangelização:

- Testemunho de vida como anúncio de JC
- Processo de conversão contínuo
- Consciência do ministério batismal, crismal e matrimonial-diaconal

3.2 A própria família é campo prioritário, decisivo e insubstituível

- Importância do testemunho da aliança conjugal (expressão pessoal da Aliança de Amor entre Deus e seu Povo e do amor de Cristo por sua Igreja)
- e do serviço à vida e seus compromissos sociais por meio de uma educação íntegra

I

3.3 Função social e política da família

- hospitalidade
- protagonismo de uma ação de política familiar(Cf. FC 44)

3.4.. Família (no singular)

- Fruto de um amor conjugal abençoado por Deus (sacramento) .O corpo humano e a sexualidade carregam a bondade (plenitude)da criação e a maldade do pecado (vazio). Todo matrimônio é dom e compromisso e é vocação de amor.
- Ateliê (escola – oficina – laboratório) de humanidade(SD, 214), de comunhão de pessoas (FC, 42);
- Santuário da vida (FC, 42);
- "Célula primeira e vital da sociedade" (FC, 42);
- "Pequena Igreja doméstica" participe na missão da Igreja(LG, 11)

3.5 Famílias (no plural) Formas e tipos

- Nuclear
- Estendida
- Reorganizada

4. PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO EPOCAL

- Fortes mudanças no âmbito sócio-cultural, político-econômico (globalização unilateral e excludente, consumismo, banalização dos valores e da vida),
- Pluralismo ético-religioso, com a acentuação do subjetivismo e do individualismo.

- Fenômeno do "inchaço do mundo urbano" que absorve, dificulta e sobrecarrega a atuação da Igreja e seus agentes de pastoral (Símbolo: Arca de Noé).
- 5 **DESAFIOS PARA A FAMÍLIA DIACONAL EM SINTONIA COM A PASTORAL FAMILIAR DA CNBB**
- EDIFICAR A FAMÍLIA E UMA PASTORAL FAMILIAR PROFÉTICA
 - PROMOVER A FAMÍLIA E UMA PASTORAL FAMILIAR MISSIONÁRIA E MISERICORDIOSA ("FAMÍLIA MISSIONÁRIA – ESPERANÇA DO NOVO MILÊNIO")
 - TORNAR A FAMÍLIA E A PASTORAL FAMILIAR ACOLHEDORA E INTEGRADA
 - (Subsídios do SEFAV e dos demais serviços e pastorais da CNBB)

6 **ESTRUTURAÇÃO SÓLIDA NO EVANGELHO E NA IGREJA**

- "No TESTEMUNHO, vivência e ação de COMUNHÃO eclesial pela transformação da pessoa, do matrimônio, da família e da sociedade, no ANÚNCIO do Evangelho, não podem faltar a PRÁTICA DA FÉ, a vida interior, a formação espiritual adequada para que aconteça a inculturação (encarnação) da "Boa Nova" de Jesus em sintonia com a Igreja.
- Na promoção da experiência de relações igualitárias, solidárias, promotoras do respeito à dignidade e às diferenças, alcança-se um real diálogo e a participação de todos, criam-se possibilidades para uma inserção participativa e crítica em vista de uma nova ordem social cristã.

(Doc. 61 – MMCLL/CNBB – 1999).

7 **PASSOS PEDAGÓGICOS**

- Ir ao encontro de todos. Saber ouvir
- Discernir, não julgar, não "cobrar comportamentos"
- Trabalhar *por* eles e *com* eles como *sujeitos* da nova evangelização
- Edificar o patrimônio familiar: aprender a selecionar, a elaborar o conteúdo significativo das coisas (valores) e a conquistar um estilo de vida cristão (usos, costumes, formas de vida e atitudes).

8 **CONCLUSÃO**

- **FAMÍLIA DIACONAL E- PASTORAL FAMILIAR:**
- Trata-se do teu irmão, da tua família e das famílias!
- Sê escola de amor, de fidelidade na aliança e de felicidade!
- Vive na Aliança de Amor com a Trindade, fonte do amor, de vida, de serviço e de missão
- Segue o exemplo e o testemunho da Sagrada Família de Nazaré (estilo de vida)
- Anuncia a feliz notícia: Jesus Cristo! Vive o estilo cristão do Evangelho!

9 **PARA REFLETIR E AGIR:**

- Quais os valores e contravalores presentes em nossa vida conjugal e familiar?
- Como cultivar melhor, na vida familiar, opções evangelizadoras práticas e ações missionárias que testemunhem o nosso compromisso eclesial e social em favor da evangelização das famílias (também a própria) e da sociedade?

II ENCONTRO DE FORMAÇÃO PERMANENTE DOS DIÁCONOS E ESPOSAS
LEMA: " FORMAR-SE SEMPRE MAIS PARA SERVIR MELHOR"
TEMA: ÉTICA A SERVIÇO DA VIDA

Ir. M. Fernanda Balan/ SEFAV-CNBB

1.OBJETIVO

ASSUMIR, COM AMOR E ALEGRIA, COMO COMPANHEIROS DE VIDA CONJUGAL, FAMILIAR E DE CAMINHADA ECLESIAL OS DESAFIOS PASTORAIS PARA A FAMÍLIA DIACONAL EM SINTONIA COM O SEFAV/CNBB

2.INTRODUÇÃO

- **Matrimônio e a Família Diaconal é um dom, é missão e apelo especial de Deus a um casal.**

Para algumas famílias Deus dá um plus. Os carismas são dons e são cruces (Mt 25), mas não se os pode rejeitar. Colocamos em jogo tudo o que somos e temos. Doar-se de alma e de corpo com tudo o que está ao nosso alcance. Não se pode arquivar os tesouros espirituais e materiais. Doar-se mais e recrutar mais. Fazer a cadeia da continuidade. Trabalhar com fé, com confiança, apoiados na oração nossa e a pedido. O mundo será sempre joio e trigo. Não se deixar vencer pelo mal. Vencê-lo pelo bem. Globalização transnacional. Dos católicos 97% são leigos, 2% consagrados e 1% sacerdotes.

- **E se a revolução dos costumes tiver sido a verdadeira revolução deste século?"**

É a pergunta que surgiu num encarte do Jornal "O Globo" há poucos meses. O artigo comenta que "A revolução do Comportamento" talvez tenha conseguido tantos resultados porque sua ação atingiu primeiro a própria unidade constitutiva da sociedade: a família. Núcleo indissolúvel, em que os membros eram submetidos ao poder central do chefe, ao mesmo tempo déspota e provedor, com a mulher desempenhando apenas o papel de procriar e obedecer, aquela família virou outra: não tanto pela dissolução moral, como se temia, e sim pelo surgimento de novos núcleos afetivos.

As separações amigáveis e as relações civilizadas entre ex-cônjuges estão fazendo surgir uma nova rede de parentesco e um novo tipo de família impensável há cem anos - com mais de um pai ou mãe coexistindo harmoniosamente e com uma curiosa prole de meio-irmão ou "irmãos por parte".

É claro que tudo não aconteceu isoladamente, mas estimulado ou causado pela invenções da ciência e da tecnologia em geral, especialmente a da comunicação. Com o poder de entrar não só dentro das casas, como dentro de seus próprios moradores, condicionando gostos, preferências e sensações, a mídia foi fundamental na criação desse ser planetário e tribal que passou a viver numa aldeia global.

O homem moderno nem sempre se deu conta de que ao lado das descobertas espetaculares que mudaram a cabeça do século XX, como a bomba atômica, a fertilização artificial, a TV a cores, a Internet, os transplantes, as viagens interplanetárias, houve muitos achados minúsculos, como a pilula anticoncepcional, e outros que pareciam não passar de insignificantes trivialidades, como o biquini, a

mini-saia, os *blue jeans*, o tênis, o rádio transístor, o clipe, o telefone celular, que transformaram nosso comportamento.

O corpo foi o espaço onde se travaram as batalhas mais significativas. Permissivo e hedonista, o século XX desenvolveu como nunca o seu culto, aprimorando a plástica e as funções corporais - seja através de exercícios e de cirurgias embelezadoras, seja por intermédio de drogas que monitoram o seu metabolismo. Vivemos o tempo dos antidepressivos, dos excitantes ou relaxantes, dos moderadores de apetite, dos estimuladores do orgasmo feminino, das pílulas para ereção masculina, do Prozac, do Viagra, do Xenical.

Mas o comportamento não se destacou apenas nos avanços.

Patologias e retrocessos, como o narcotráfico, a violência e a Aids, constituíram uma espécie de contra-revolução. A esperança é que aconteça agora o que ocorreu com o século passado, que terminou derrotado pela sífilis. Era apenas uma derrota passageira". (Zuenir Ventura / colunista do GLOBO).

MAS, DE QUÊ FAMÍLIA ESTAMOS FALANDO?

3.EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA E COMPROMISSO SOCIAL

Há pouco tempo comemoramos os 50 anos dos Direitos Humanos; neste ano celebramos os 10 anos do ECA (Estatutos da Criança e dos Adolescentes), dentro dos jubileus dos 500 e 2000 anos de Jesus Cristo.

A família é criação de Deus, é ato livre e generoso do Pai Criador. É um fato real, natural, constitutivo para se nascer e tornar-se pessoa humana. A família por meio do matrimônio, é compromisso de amor e de liberdade, de aliança de amor entre o homem e a mulher. É abençoado por Deus, fonte de todo amor conjugal, esponsal, responsável e comprometido; que é fundamento e base da família geradora, acolhedora e educadora da nova vida, da humanização plena e da socialização da pessoa humana. "*Família, Dom e Compromisso, Esperança da Humanidade*", *Escola de amor, de Fidelidade e Felicidade*, e "*Os Filhos, Primavera da Família e da Sociedade*" (temas fortes, internacionais e atuais). Para se evangelizar, em todos os sentidos e dimensões, mas aqui no caso, a família, é necessário atender

3.1 os **pressupostos da evangelização**. São eles: **testemunho de vida como anúncio de Jesus Cristo, processo de conversão contínuo**, consciência de missão, do protagonismo do ministério leigo (batismo, crisma, matrimônio).

3.2 O primeiro campo é sempre **a própria família como prioritário, decisivo e insubstituível**. O evangelizador que se volta para as famílias, se casado, só será eficaz a partir de um esforço cristão da vivência da fidelidade na aliança de amor matrimonial, conjugal, esponsal, paternal e maternal como serviço à vida e à educação integral.

3.3 Os membros de uma tal família cristã, mesmo enfrentando problemas, crises e situações difíceis, sendo ela própria um caso especial, são chamados a **colaborar e a exercer uma função social e uma ação política familiar**. A FC chama a atenção de várias obras sociais em prol dos pobres e da solidariedade para com todas as organizações que promovem, iniciativas, moções, movimentos e manifestações. Todos os membros da família, na medida que cresce e amadurece, são convocados:

- a exercer hospitalidade em todas as formas (Ex: prato ou cadeira vazios), sobretudo aos necessitados e aos miseráveis;
- a agir por meio de intervenções políticas, pela vigilância e cuidado para que as leis e as instituições não só não ofendam, mas sustentem e defendam positivamente os seus direitos e deveres, como "protagonistas da política familiar". É sua responsabilidade transformar a sociedade. As famílias serão as

primeiras vítimas dos males que elas deixarem progredir ou mesmo, quando passivamente os deixam acontecer por meio de uma atitude de indiferença ou descaso. (Cf. n. 44).

3.4 Família (no singular) Cada dia precisamos nos convencer mais e mais que o matrimônio é a fonte originária, da família e daí podemos deduzir o plano de Deus. O Criador e Redentor da família revela não somente a sua identidade, mas também a sua missão: custodiar, expressar e comunicar o amor e a vida, por meio de quatro incumbências fundamentais (SD, Doc. de Santo Domingo, 214). A família é convocada, por Deus, para ser

- Um ateliê (escola) de humanidade(SD, 214), de comunhão de pessoas (FC, 42);
- o "santuário da vida (FC, 42);
- a "célula primeira e vital da sociedade"(FC, 42);
- a "Pequena Igreja doméstica" que participa na missão da Igreja(LG, 11).

3.5 Formas de famílias (no plural) Segundo a ONU, atualmente, pode-se falar de 12 ou até de 13 formas de famílias, compreendidas dentro de 3 dimensões:

<u>Nuclear (reduzida)</u>	<u>Estendida</u>	<u>Reorganizada</u>
Biológica	Abrange 3 gerações	Recasados
Social	Relações de parentesco	Agrupamentos comunitários
"Pãe"(Pai ou Mãe)	Tribal	Mesmo gênero (homoss.) (c)
Adotiva (a)	Poligâmica	
<i>In Vitro</i> (b)	Matriarcal (Patriarcal) (?)	

*(a, b, c) em países onde tais realidades são legais

Em vista der tal cenário, os Bispos do Brasil, em sua Carta à Sociedade Brasileira e às Nossas Comunidades, para os 500 anos de Evangelização, ao falarem do *Fortalecimento da Consciência Ética* dizem que este fortalecimento “precisa, necessariamente, atingir as dimensões pessoais e familiares, como o fortalecimento da sacralidade do casamento que, por iniciativa divina, acontece entre um homem e uma mulher. Assistimos a uma avalanche de divulgação de valores antagônicos à natureza humana. São dessa ordem a chamada “produção independente”, a mentalidade antinatalista, a esterilização voluntária, a aprovação da eutanásia, dentre outros” (Doc. CNBB 65).

Como vimos, dentre o universo das aceleradas mudanças de nossa época, talvez, a mais significativa e decisiva é a comportamental , pois ela atingiu a própria unidade constitutiva da sociedade e da Igreja - a família . O diagnóstico estratégico da PF - a partir de março de 99, estudou os problemas que afetam e ameaçam a família brasileira, deu características da performance dos agentes da PF, apontou os desafios da família e da PF, considerou os princípios básicos e as diretrizes da PF e abriu um horizonte de 20 ações estratégicas para o biênio 2000-2001. A maioria optou por três metas prioritárias: a formação e educação dos agentes; a organização e articulação não só no âmbito da PF mas entre as diversas pastorais e a divulgação e promoção da PF, por meio dos subsídios (Hora da Família e outros) e pela visitas domiciliares (evangelização).

4. PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

Vamos caracterizar, resumidamente, esse processo de transformação (para o bem ou o mal) em 3 chavões:

Fortes mudanças no âmbito sócio-cultural, político-econômico (globalização), Isto trouxe uma nova compreensão da vida pessoal, familiar e social

(comportamental). A família tradicional está em fase de extinção e, em meio às crises e abalos, está despontando uma nova imagem da família. Há sinais de avanços positivos e, outros, negativos. A família foi sempre considerada uma realidade intocável, tanto pela Igreja como pelo Estado. Hoje, a família está mais humana, mas, também, mais mundana e sofre muitas agressões que a desestruturam. As ciências estão tão avançadas, descobrem maravilhas, mas também já são capazes de fazer o que não se poderia fazer, como é o caso da engenharia genética. Até brincamos de ser Deus e assumimos, sem escrúpulos, qualquer tipo de ação, de comportamento ou de decisão. A grande questão-chave, hoje, é, como adaptar-se, globalizar-se e, ao mesmo tempo, não perder a própria identidade, o respeito diante do Pai Criador, a dignidade, os valores, que edificam a pessoa e o lar, a família. Como “administrar” os conflitos da identidade ferida e agredida, seja pessoalmente, como também em âmbito familiar, social e eclesial. .

• **Pluralismo ético-religioso, com a acentuação do subjetivismo e do individualismo.** De uma acentuação racionalista, passamos para uma super valorização do emocional. O **Q.I.** passou a ser **Q.E.** (inteligência emocional). Dá-se a valorização do que é mais pessoal, da autonomia do sujeito, com a emergência do "libera, libera", até o intimismo, também no âmbito religioso, sem referências a Jesus Cristo, ou, com Ele, mas sem a aceitação da vinculação com a autoridade da Igreja e dos seus ensinamentos (magistério); a não aceitação de critérios para a vivência de um coerente estilo de vida cristã (conforme os mandamentos e as bem-aventuranças), como verdadeiro patrimônio acumulado de valores e costumes (atos) que humanizam a pessoa, a família e a sociedade. Ética da situação (do momento), dos sentimentos e da maioria. Um dos maiores problemas, hoje, apontados também pela Psicologia, é a *falta de limites*, seja na educação dos filhos ou no desempenho de um cargo político ou social. O grande desafio é a conquista da maturidade humana, como processo de educação permanente para a fraterna solidariedade, a sobriedade, a castidade e para o verdadeiro amor fiel na aliança de amor.

• **Fenômeno do "inchaço do mundo urbano" que absorve, dificulta e sobrecarrega a atuação da hierarquia e dos agentes de pastoral,** em detrimento da evangelização e cultivo dos núcleos mais distantes, isolados no sertão, das comunidades "esquecidas" no ambiente rural ou ribeirinho. Há uma deficiente adequação pastoral, seja para as grandes cidades, seja também para o interior, ou para a diversidade de regiões, sobretudo as de extrema pobreza ou as mais isoladas. No Brasil, cerca de 54,9% das famílias, com filhos de 0 a 6 anos, no Nordeste “vivem”(?) com menos de meio salário mínimo per capita. Em todo Brasil, 15 milhões de famílias, têm pelo menos uma criança de 0 a 6 anos. Dessas famílias, 31,8% têm rendimento familiar inferior a meio salário mínimo, conforme divulgações pelo IBGE, (Cf. Folha de S. Paulo, 11/03/99). No mundo, mais de um milhão de pessoas “vivem” com meio dólar por dia. Nem se pode aludir àquilo que chamamos de “qualidade de vida”.

• O Doc. De Puebla (1969), citado no esquema desta palestra, já apresenta as feições do povo latino-americano. A situação é de extrema miséria. Na vida real, essa miséria tem feições concretíssimas, nas quais deveríamos reconhecer as feições de Cristo, o Senhor que nos questiona e interpela. Depois de trinta anos deste Documento, vemos que aumentaram o número das feições de crianças, golpeadas pela pobreza antes mesmo de nascer ou, obrigadas a trabalhos escravos, vítimas da prostituição e da droga; de jovens desorientados e sempre mais vítimas da violência, da banalização do sexo, das drogas (são os mais atingidos); de povos indígenas e afro-americanos que vivem segregados; de camponeses mal remunerados (seus produtos são vendidos a custo de centavos...isto é humilhante); de operários mal remunerados, de desempregados, submetendo a si e às famílias a situações de abandono; de anciãos

postos à margem da sociedade e enfim, a marginalização da mulher, tantas vezes vítimas da exploração sexual, da violência e da força.

5. DESAFIOS PARA A FAMÍLIA DIACONAL EM SINTONIA COM A PF - CNBB

ALGUMAS DIRETRIZES EM FACE AOS DESAFIOS À NOVA EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA PARA O 3. MILÊNIO: (Símbolo: Arca de Noé).

- **INVESTIR NA FAMÍLIA E EDIFICAR UMA PASTORAL FAMILIAR PROFÉTICA -**, que, com o ouvido no coração de Deus e a mão no pulso da história, anuncia, com a palavra e a vida (testemunho), o projeto e os critérios de Deus para o matrimônio e a família (identidade e missão). Começa em casa, com a pequena Igreja doméstica (a exemplo da difusão da própria Igreja: cf. Rm 16,5; 23; Fil 4,22; as comunidades das origens foram as Igrejas domésticas), pelo testemunho da fé no Deus da Bíblia, dos altares, da vida e da história, pela experiência do doar-se, do amor mútuo, da afetividade, da superação em família das crises e adversidades, da paciência, da mansidão, do perdão, do cultivo das pequenas virtudes sociais (cidadania), da aceitação do diferente, do respeito pela originalidade do outro. a exemplo da Sagrada Família de Nazaré, e do encontro pessoal com Jesus, que amadurece e redime. Uma pastoral que denuncia os ataques, as agressões, as injustiças diante do projeto de sabedoria, de amor, de vida e de felicidade que Deus-Família traçou para a humanidade, que procura intervir nos destinos políticos da nação (cartilhas e moções da Pastoral Social e da Comissão de Justiça e Paz, da Pastoral da Criança), que integra-se nas lutas em defesa da vida (Próvida) do amor (banalização do sexo), da saúde (Aids e tantas outras doenças, drogas), enfim, da marginalização e da exclusão. Queremos envolver todas as famílias e todos as formas e de família. Nosso maior empenho consiste não em procurar antes de tudo os pagãos, mas em despertar e conscientizar cada batizado para a sua vocação primeira e intransferível de protagonismo dos leigos e, em nosso caso, dos leigos casados no Senhor. Precisamos nos envolver com maior competência e mais decisão na luta pelas questões sócio-políticas, na luta por uma justa política familiar. A Trindade é vida intensa de amor, de comunicação, de doação-comunhão. A Doutrina Social da Igreja procura iluminar os compromissos sociais e a atividade política dos cristãos. Ela liga a fé com a vida e ilumina as opções que se fazem necessárias no campo social, político, econômico e cultural.

Estamos, como Setor Família, em fase de organização de Fóruns de Política Familiar (além dos Fóruns de Bioética). ***Que vem a ser Política Familiar? É o conjunto de proposições e de ações dos governos e de Instituições (Ongs + Igrejas, etc.) que podem influir na vida, no crescimento, na redução, no equilíbrio das famílias e de sua presença (participação) na vida do Estado.***

Buscamos, em sintonia com todas as pastorais e serviços familiares a edificar uma Pastoral Familiar orgânica, em todas as paróquias e trabalhar em sintonia com todas as forças vivas da comunidade, somando esforços e empreendimentos.

- **PROMOVER UMA FAMÍLIA E UMA PASTORAL FAMILIAR MISSIONÁRIA E MISERICORDIOSA -**, que abraça com carinho e bondade os seus, mas que também sai do intimismo da própria família e do **seu** movimento, é serviço que dinamiza e testemunha suas experiências na comunidade, que vai de encontro às pessoas, em todas as situações em que se encontram e procura levá-las a experiências de um *forte encontro pessoal com Jesus vivo*, encontro pessoal e comunitário que converte o coração, que é caminho para a comunhão participativa e a solidariedade fraterna. "Ide, evangelizai!" Evangeliza procurando sempre unir a misericórdia com a verdade, sem cair num moralismo frio, com imposições sem

diálogo e sem bondade, mesmo quando não se podem solucionar todas as questões em detrimento da verdade e da verdadeira liberdade dos filhos de Deus. "Tenho compaixão deste povo"(Cf) Compaixão que significa um conder-se, o trazer um aperto no coração, um compadecer-se no amor de Jesus pelas pessoas, por nossos irmãos, ajudando-os a vencer ou a suportar as cruzes da vida com Jesus. Confia mais no poder da graça e de Jesus do que nas próprias ações, mas age sempre.

• **CONSTRUIR A FAMÍLIA E UMA PASTORAL FAMILIAR ACOLHEDORA E INTEGRADA** , que passa alegria, fé, esperança que anima e encoraja, abriga e integra no lar e na comunidade. A comunidade cristã é o motor de todo o processo de iniciação cristã. Não há evangelização sem o testemunho da família cristã, abastecedora das demais pastorais. Todo plano pastoral precisa estar voltado para a animação e edificação da comunidade cristã. Nossa missão se destina às famílias. Ir até onde elas estão... na realidade em que vivem, com o objetivo de apoiá-las e promovê-las.

"Ouço muitos dizendo por aí, com grande convicção, que você é um gênio... Concorda com o que dizem?"

- Talvez tenham razão, responde o Mestre, dando a impressão de ser pouco modesto.

- E o que você faz para ser gênio?

- O que eu tenho é uma grande habilidade para reconhecer... Apenas isso.

- Reconhecer que coisa? Explique mais.

- Reconhecer a linda borboleta numa lagarta feia e rastejante; reconhecer a águia ainda no ovo; reconhecer o santo, finalmente, num ser humano frágil e egoísta".

Exemplos de ações acolhedoras, evangelizadoras testemunham: os *Ministérios da Visitação, a Evangelização por meio da "Hora da Família" e das Visitas das Imagens Peregrinas de Maria, o SOS Família, as Equipes do Bom Pastor (recasados), os Consultórios Familiares, o trabalho com os Menores Abandonados, com os Meninos e os Moradores da Rua, dos Tóxicos dependentes e suas famílias, com aqueles que procuram erradicar a chaga vergonhosa da prostituição infantil,, que acionam ações junto às crianças desamparadas por meio dos projetos de adoção, do Banco da Providência (Indivíduos jovens e famílias), Iniciativas nacionais das Pastorais Sociais, da Pastoral da Criança, Pastoral do Menor (acolhe, promove e encaminha profissionalmente os desempregados e desamparados), Encontros e Pastoral para os Casais em Segunda União, para os casos especiais.* Nosso sonho é que surjam sempre mais ação e vida, em sintonia com todas as famílias, com todas as organizações, pastorais, ministérios paroquiais, diocesanos. Esperamos, com certeza, que haja também sempre maior sintonia, sobretudo dos Movimentos Familiares, como o ECC e outros, com o Setor Família da CNBB, pois estamos no mesmo barco e podemos nos ajudar e apoiar reciprocamente.

6. ESTRUTURAÇÃO SÓLIDA NO EVANGELHO E NA IGREJA

O Doc. 61 da CNBB que trata dos ministérios leigos diz que: "Neste **testemunho**, vivência e ação de **comunhão** eclesial pela transformação da pessoa, da família e da sociedade, pelo bem dos mais fracos, excluídos e marginalizados, no

diálogo com as realidades culturais e outras religiões, no **anúncio** do Evangelho, não podem faltar a **prática da fé**, a vida interior, a formação espiritual adequada para as pessoas e os ambientes a serem inculturados pela boa nova. É necessário criar condições para que os leigos católicos prestem um verdadeiro serviço a uma sociedade que está mergulhada no sentido contrário aos valores e ética cristãos. Nossa esperança está na graça de Deus, que se conquista por meio de um sincero amadurecimento em humanidade, no autodomínio e no domínio do mundanismo que nos cerca. Uma **espiritualidade conjugal e familiar profunda do seguimento de Jesus**, segundo o exemplo de Maria e José, é fundamental. Assim se cultivam a vocação e a **incumbência missionária que o batismo, a crisma e o sacramento do matrimônio** conferiram aos chamados pelo Pai como evangelizadores do Reino. A eficaz atuação da Pastoral Familiar e dos seus agentes acontece onde uma séria preparação espiritual e o exercício da verdadeira liberdade e do amor se colocam em sintonia com uma organização integrada e integradora com a paróquia, a diocese, o regional e o setor nacional, responsáveis pela atuação evangelizadora missionária (Cf. MMCLL, nos. 175-176)".

"(...) Todos os fiéis **santificar-se-ão dia-a-dia**, sempre mais, nas diversas condições de vida, nas suas ocupações e circunstâncias, e precisamente por meio de todas essas coisas, desde que as recebam com fé das mãos do Pai celeste, e cooperem com a vontade divina, manifestando a todos, no próprio serviço temporal, a caridade com que Deus amou o mundo. **A convivência cotidiana em família é o espaço para viver esta espiritualidade**, procurando confrontar a própria vida com a vida e as opções de Jesus de Nazaré, que "passou fazendo o bem", numa atitude de total abertura ao Pai e aos irmãos. Certamente, a experiência de família embebida desta espiritualidade será diferente. **A vivência de relações igualitárias, promotoras de respeito à dignidade e às diferenças, possibilitará um real diálogo e participação de todos os membros, criando desta forma possibilidades para uma inserção criativa e crítica na sociedade"** (MMLL idem, nos. 180 e 181).

De fato, não podemos ignorar, o cenário e o pano de fundo que caracterizam esta tremenda virada de época, assinalada de tantos acontecimentos e fatos que, sem dúvida, podemos comparar com a descrição apocalíptica que a Bíblia nos faz. E isto tomou conta do nosso Planeta, da nossa Pátria, da nossa cidade e, infelizmente também, das nossas famílias.

7. PASSOS PEDAGÓGICOS:

7.1 É preciso ir ao encontro do outro. Dialogar. Saber ouvir

7.2 É preciso discernir – não julgar e não discriminar ninguém. Entrar em cena sem esquemas pré-estabelecidos e não entrar no campo “cobrando comportamentos”

“7.3 É preciso trabalhar por eles, mas sobretudo com eles – são sujeitos e não objetos (Cf. Moser Frei Antonio, Curso de Formação de Agentes, pág. 75 s /Curitiba,PR)

7.4 Edificar o patrimônio familiar: aprender a selecionar, a elaborar o conteúdo significativo das coisas (valores) e a conquistar um estilo de vida cristão (usos, costumes, forma de vida e atitudes)

Tendo por base a realidade que a pessoa humana é imago Dei e que o amor é a vocação fundamental do ser humano, criado por amor e para amar (Ssma. Trindade - relação interpessoal, unidade e alteridade) e o modelo de família que Jesus nos deixou ao formar a sua aqui na terra, vamos nos ocupar em primeiro lugar com um fator muito importante e globalizante para entender a vida familiar. Trata-se do *patrimônio da família*. ("Patri" = algo que pertence aos pais e, "monnio". = riqueza). Refere-se, pois, ao acervo de riquezas que acumularam os pais para os seus filhos. É

claro que não se refere em primeiro lugar às riquezas materiais, mas ao conjunto de valores, princípios, crenças, costumes e normas de vida que constituem o âmbito próprio de um lar. Em certos casos será um patrimônio rico, porém pobre em outros. Atualmente se costuma dizer que há famílias que "são tão pobres, que a única coisa que conseguem é acumular é o dinheiro.

A fim de formar um patrimônio seguro e eficaz, são necessárias três exigências:

- **Selecionar** o que deve fazer parte do patrimônio e o que deve ser excluído - é um processo de opção constante (todo casal que inicia a sua vida matrimonial, desde o início, selecione as amizades que deseja freqüentar ou levar na intimidade de seu lar. A entrada de estranhos não se pode deixar ao bel prazer de cada um, mas é preciso cultivar a consciências de que algumas amizades são boas e outras, em troca, produz uma deterioração do ambiente sagrado do lar. Algo parecido acontecerá com os demais fatores que praticamente vão determinando a vida cotidiano: os programas de TV, as revistas, quadros etc. O mesmo espírito levará a selecionar os acontecimentos ou situações que se deseja elaborar e de que forma. Igualmente quanto ao que se refere às formas de vida que devem impregnar o ambiente íntimo da casa: o casal selecionará os costumes e expressões de vida que deseja como próprias.

- **Elaborar** o conteúdo significativo e qualitativo das coisas, bem como das formas de vida, costumes e objetivos da família. Não basta fazer uma boa seleção. É preciso elaborar, isto é, refletir, intercambiar, aprofundar e tirar conquências em relação a cada um dos elementos que se quer introduzir como parte integrante da vida familiar. Para isso se faz necessário: buscar o ideal de família (Deus tem um plano para cada pessoa e para cada família) "Toda família descobre e encontra em si mesma a chamada inextinguível que define a sua dignidade e responsabilidade (FC 17). Há algumas perguntas chaves : O que Deus quer de nós? Qual missão e mensagem original Ele confiou à nossa família?

Conquistar de modo progressivo as formas, os costumes e as atitudes que se quer adquirir, como ainda definir os valores que exigem as pessoas que se quer acolher na intimidade do lar, como parte do mundo familiar.

Tudo isso leva o casal e a família a um crescimento espiritual, especialmente no que se refere à "**maturidade humana**, pois muitos casais experimentam dificuldades de relacionamento devido à imaturidade. A educação recebida dos pais e o ambiente em que muitos jovens cresceram foi de irresponsabilidade, falta de reflexão, diálogo, superficialidade e mediocridade. Os primeiros anos da vida conjugal deveriam corrigir tais desvios para que se assuma o companheiro, o filho que chega e tudo o que significa conviver com outras pessoas. Para favorecer o surgimento de certa maturidade humana será fundamental levar as pessoas à reflexão sobre seus gestos e ações.

Vida de oração - Não é possível que um casal (que aspire a uma vida de santidade) se contente com umas orações mais ou menos mecânicas pronunciadas esporadicamente no lar. Nos primeiros anos de vida a dois, de modo particular, será necessário uma iniciação na oração. (Como seria belo ter um local próprio no lar, um "cantinho de oração".

8. CONCLUSÃO

"A Pastoral Familiar é um dos campos mais espinhosos para o processo de evangelização, quando se trata de privilegiar os menos favorecidos e excluídos. Diante do resgate dos valores evangélicos nem todos podem dar a mesma contribuição. Mas, os projetos e os sonhos de Deus só se tornarão realidade na terra quando as contribuições de todos forem recolhidas evangelicamente"(idem).

Conta-se que, um dia, uma fábrica desabou em cima de um grande número de operários. Começaram os trabalhos de resgate para salvar as pessoas soterradas. Entre a multidão de curiosos que rodeava o lugar, encontrava-se um jovem que, distraidamente, contemplava o espetáculo. Olhava os trabalhadores com certa curiosidade e sem maior preocupação, até que, em um determinado momento, sentiu que alguém lhe tocou no ombro e o advertiu: "Entre os escombros encontra-se o teu irmão!" Ele não escutou mais nada. Deu um salto, rompendo o cordão de segurança, e se precipitou sobre uma picareta, para se unir aos que lutavam para resgatar as vidas. Em sua cabeça, havia um único pensamento, enquanto trabalhava ininterruptamente: "Aqui se encontra o meu irmão!"

Queremos trazer essa imagem em nossa alma. Se hoje temos de mover-nos com uma sagrada urgência, é porque nosso ouvido escuta o forte clamor de Deus: "Sob as ruínas da época que esqueceu o amor, está teu irmão, está a Igreja, está o mundo que tu amas, a tua família, as famílias que estendem aflitas e esperançosas, suas mãos, para a arca de salvação". **Pastoral Familiar, trata-se do teu irmão, da tua família e das famílias! Sê escola de amor, de fidelidade na aliança e de felicidade! Vive na Aliança de Amor, como sinal da Trindade, fonte do amor, de vida e de missão! Segue o exemplo e o testemunho da Família de Nazaré! Anuncia a feliz notícia: Jesus Cristo! Vive o estilo cristão do Evangelho!**

A Igreja e a família são a socialização da Trindade .

No Rio de Janeiro, em outubro de 1997, o Papa falou: "Famílias do Brasil, da América Latina e do mundo inteiro, a Igreja e a sociedade apóiam-se em vós. Tende confiança: Deus está conosco! "

9. PARA REFLETIR E AGIR:

- **Quais os valores e contravalores presentes em nossa vida conjugal e familiar?**
- **Como introduzir ou cultivar melhor, na vida familiar, opções evangelizadoras práticas e ações missionárias que testemunhem o nosso compromisso social e eclesial em favor da evangelização das famílias?**

Irmã Maria Fernanda Balan